

# LUPA DA POBREZA: DIVERSIDADE DOS SUJEITOS VELHOS E POBRES NA SOCIEDADE

## POVERTY MAGNIFYING GLASS: DIVERSITY OF OLD AND POOR SUBJECTS IN SOCIETY

Deuzivania Carlos de Oliveira 1  
Lêda Santana de Oliveira Noletto 2  
Idemar Vizolli 3  
Neila Barbosa Osório 4

**Resumo:** Este artigo trata da importância de trabalhar a velhice em contexto empobrecido, descrevendo as circunstâncias que causam a situação de vulnerabilidade dos sujeitos e o trabalho da Universidade da Maturidade com os alunos no processo de autoconhecimento para a garantia de direito da pessoa velha. A pesquisa pontua as perspectivas das idealizações sobre os conceitos de qualidade de vida do cidadão enquanto velho e pobre a partir de uma pesquisa no facebook da Universidade da Maturidade como uma fonte importante de informações referente às atividades realizadas pelo projeto. A pesquisa evidenciou questões importantes sobre a ausência de reconhecimento do papel do sujeito velho na sociedade e a influência do capitalismo na vida da pessoa velha devido às suas limitações físicas e psicológicas.

**Palavra-chave:** Velhice. Pobreza e Pobreza Extrema. Qualidade de Vida.

**Abstract:** This article deals with the importance of working with old age in an impoverished context, describing the scenario that causes the subjects' situation of vulnerability and the work of the University of Maturity with students in the process of self-knowledge to guarantee the right of the old person. The research describes the perspectives of idealizations about the concepts of quality of life of citizens as old and poor starting from a research on the facebook page of the University of Maturity as an important source of information regarding the activities carried out by the project. The research highlighted important questions about the lack of recognition of the role of the old subject in society and the influence of capitalism on the life of the old person due to their physical and psychological limitations.

**Keywords:** Elderly. Old Age. Poverty and Extreme Poverty. Quality of Life.

Gestão de Cooperativas - UFT, Especialização em Educação - UFT, 1  
Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. vínculo  
lo UFT.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5417690873099693>.  
ORCID: <https://orcid.org/000-0001-8158-1780>.  
E-mail: [deuzivania.carlos@uft.edu.br](mailto:deuzivania.carlos@uft.edu.br)

Serviço Social UCDB-MS, Especialização em Gerontologia social UFT, 2  
Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins, vínculo  
Unitins.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1731234346141510>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0616-2652>.  
E-mail: [ledasant@hotmail.com](mailto:ledasant@hotmail.com)

Ciências Naturais - INJUÍ e Matemático - EnC, Pós-Doutor em Edu- 3  
cação pela Universidade Estadual do Pará, vínculo UFT, Professor e orienta-  
dor nos Programas de Mestrados Acadêmico e Profissional na Universidade  
Federal do Tocantins.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2358634787077252>.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7341-7099>.  
E-mail: [idemar@uft.edu.br](mailto:idemar@uft.edu.br)

Serviço Social UCDB-MS, Pós- Doutora em Educação pela Universi- 4  
dade do Estado do Pará, vínculo UFT, Professora e orientadora nos Progra-  
mas de Mestrado Acadêmico.  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>.  
ORCID: <https://orcid.org/000-0002-6346-0288>.  
E-mail: [neilaosorio@uft.edu.br](mailto:neilaosorio@uft.edu.br)

## Introdução

A velhice no contexto atual, é assunto que configura várias conquistas, principalmente no sentido da longevidade, atrelada à maior qualidade de vida. No entanto, o intuito deste trabalho é aprofundar a pesquisa sobre o cenário do velho e pobre no contexto atual do país. Atualmente o número de brasileiros vivendo em extrema pobreza e de forma desumana é relevante, e possivelmente esse número aumentará, conforme apontado por pesquisas produzidas nos últimos anos pelo Banco Mundial. Os mais afetados com tal situação são as pessoas velhas, pois eles não são mais atuantes no mercado de trabalho e, junto à situação de pobreza e extrema pobreza, esse é um dos fatores que os coloca em situação de desvantagem.

Existem indicadores de acordo com o IBGE que diferenciam a pobreza da pobreza extrema no país. Pinzani e Rego (2014) definem o limite entre pobreza e pobreza extrema como a diferença de renda per capita do cidadão: “[...] a linha que separa pobreza – renda mensal per capita de até R\$154 – e pobreza extrema – renda mensal de até R\$77 por pessoa” (PINZANI E REGO. 2014, p.19) O diagnóstico que caracteriza a pessoa velha sobrevivendo com tal renda é lamentável, todavia essa lupa precisa ser direcionada a ponto de que essas pessoas sejam vistas e com extrema urgência, pois o tempo nesse contexto é seu maior inimigo, sendo necessário mudanças rápidas e concretas.

A pessoa velha tem suas limitações físicas e psicológicas, e na conjuntura de ser velha, pobre e analfabeta, essas limitações aumentam gradativamente, e como consequência, muitos direitos garantidos são vilados por falta de conhecimento. Neste viés, Pinzani e Rego (2014) afirmam que:

[...] os pobres, exatamente por serem pobres, têm dificuldade de ter voz, isto é, de formular, organizar e, sobretudo, expressar suas necessidades, transformando-as em demandas por justiça. A pobreza os joga, sem piedade, no mundo dos ‘incapacitados’, uma vez que não lhes foi dado o direito de se capacitarem em prol de exercer a própria voz (PINZANI ; REGO. 2014, p. 13).

Nesta perspectiva o Programa da “Universidade da Maturidade – UMA/UFT, como proposta pedagógica, voltada à melhoria da qualidade de vida da pessoa adulta e dos velhos, e visa à integração deles com os alunos de graduação, identificando o papel e a responsabilidade da Universidade em relação às pessoas velhas. Afinal, a Universidade está adequada e capacitada para responder às necessidades específicas de pessoas acima de 45 anos (atividades físicas, culturais e sociais) promovendo o protagonismo e autonomia do velho como sujeito de direito. (OSÓRIO, 2020).

A referida pesquisa se justifica pela importância em realizar estudo direcionado ao velho e pobre, considerando que uma pessoa que passou 60 anos na pobreza, sem condições mínimas de sobrevivência, projeta na velhice a possibilidade de talvez conquistar um espaço ou ao menos o reconhecimento pelo que produziu durante sua trajetória. Todavia, este grupo encontra novas dificuldades, pois além de todas as questões presentes em sua vida, ainda precisa superar preconceitos por ser velho e ser considerado inútil e incapaz, enfim, um peso para a sociedade (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2012).

Scortegagna e Oliveira (2012) afirma que a sociedade impõe imperativos de produção, agilidade e modernidade. O idoso, por questões biológicas, pode apresentar algumas limitações ou pequenas dificuldades, mas isso não significa a incapacidade de realizar tarefas. Porém, na perspectiva social atual, o idoso é considerado muitas vezes como um incômodo, por não atuar na velocidade e na maneira que os jovens julgam mais corretas ou mais adequadas. Segundo Beauvoir (1990, p. 265), “é a classe dominante que impõe às pessoas idosas seu estatuto; mas o conjunto da população ativa se faz cúmplice dela”.

A relevância dessa investigação é fundamental porque se apresenta como fator inédito à comunidade acadêmica e social dentro da Universidade Federal do Tocantins. Importante

ainda, por destacar mudanças na qualidade de vida, que as ações desenvolvidas na UMA/UFT acarreta a vida dos velhos.

Segundo Scortegagna e Oliveira (2012), torna-se necessário, antes de compreender a inserção do idoso num contexto educacional, refletir sobre o processo de envelhecimento e a velhice, sabendo-se que “o envelhecimento proporciona variedade e riqueza de experiências psicossociais e reacionais” (MORAGAS, 1991, p. 124). A partir do momento em que o idoso se percebe como ator de sua vida, conquista um espaço mais respeitado no cenário familiar e social.

Pois, como afirma Paulo Freire, “somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “convivência” com o regime opressor” (FREIRE, 2005, p. 58-59)

No entanto é importante realizar uma pesquisa da real conjuntura do velho em extrema pobreza, homens e mulheres que estão renegados da sociedade, pessoas desacreditadas da vida, sem amparo da saúde, um lar digno para viver, sem saneamento básico, sem condições mínimas de subsistência. Essa pesquisa tem como intenção dar visibilidade a esses velhos que tanto contribuíram para a sociedade e hoje estão à margem dela.

O referido trabalho tem como objetivo geral identificar os fatores responsáveis pelas mazelas dos sujeitos velhos em situação de pobreza, e como objetivos específicos, descrever os trabalhos realizados com os velhos na Universidade da Maturidade que teve influência na vida dos alunos e caracteriza a situação do velho em extrema pobreza e os seus desafios.

Dessa forma procuramos responder a seguinte pergunta de partida: as estratégias pedagógicas de trabalho da Universidade da Maturidade contribuíram na formação e na valorização da vida no processo de envelhecimento dos sujeitos velhos?

## Metodologia

A metodologia escolhida se classifica como descritiva e bibliográfica de cunho qualitativo. Sendo relevante trazer um o conceito de pesquisa qualitativa para uma melhor definição.

De maneira diversa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve (GODOY, 1995, p. 58).

Com a finalidade de abarcar os objetivos proposto fez-se necessário uma pesquisa descritiva com coleta de dados documental recorrendo a informações no facebook e no site da Universidade da Maturidade/UFT com objetivo de obter informações das ações desenvolvidas que trouxesse relatos relevantes, além de pesquisa em artigos e periódicos que contemplam a temática da pesquisa.

## Uma breve contextualização dos trabalhos na uma

Universidade da Maturidade (UMA) é um programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins que recebe pessoas acima dos 45 anos de idade. A intenção não é relatar como foi criado o projeto da UMA, pois já existem outros documentos que descrevem a criação dele, mas abordar os trabalhos realizados durante sua atuação com os velhos integrantes do projeto.

Na iminência de descrever algumas das atividades realizadas pela Universidade da Maturidade se fez necessária uma pesquisa no facebook dá UMA, sendo realizada uma seleção de algumas publicações de atividades executadas com os acadêmicos, devido ao fato de ser nesse aplicativo o local de livre acesso em que são publicadas as atividades realizadas com todos os alunos dos polos do Tocantins.

A seleção das ações foi realizada de acordo com o objetivo da pesquisa no facebook da UMA/UFT, voltadas para uma educação ao longo da vida dos velhos, visando a valorização do processo de envelhecimento e da participação como cidadão de direito integrado da sociedade. Dentre estas Atividade: *“Aprendendo a reconhecer o meu valor”*, cujo objetivo é a reflexão sobre a ótica na qual o velho tem se observado, de como estão administrando suas vidas, e o quanto são parte importante na sociedade.

O programa UMA/UFT desenvolve outras ações nos polos, como o projeto *“Ressignificando o Envelhecer”*, que traz um novo significado do envelhecimento da população. Na desconcertante sequência da velhice, Beauvoir nos levou a acreditar que nesta vida se pode morrer inoportunamente ou ficar velho. Diante disso, Beauvoir descreve que a *“velhice é um destino, e quando ela se apodera da nossa própria vida, deixa-nos estupefatos”* (BEAUVOIR 1990, p. 347). Infelizmente não há nada apropriado a ser feito, apenas esperar o momento chegar. É preciso também ir mais além, podendo assim escolher como viver sua velhice, resignificando o envelhecer ou aceitando como uma fase árdua na vida sem perspectiva.

No facebook da UMA/UFT, nos mostra que todas as atividades promovidas, têm como finalidade trabalhar as diversidades enfrentadas pelos velhos, garantir sua valorização e seu reconhecimento como cidadãos, de forma a tornar essa fase da vida mais digna, leve e gratificante de ser vivida. Outra atividade é o Projeto *“Psicossocial, cujo objetivo é fomentar a integração entre os idosos e, desta forma, fortalecer o sentimento de pertencimento, além de construir vínculos que ajudem na resolução de problemas”*.

A exemplo desta proposta, é a participação dos velhos aos mais diversos eventos sociais, independente de gênero, cor ou condição social. Nestes eventos é evidente o quanto velhos ainda são ativos, na luta as causas sociais que os cercam.

**Figura 1.** Página da UMA na internet.



**Fonte:** facebook Universidade da Maturidade.

A interculturalidade faz parte da UMA, pois o povo velho se encontra em todos os territórios. PILLAY et al, nos enriquecem quando fazem referência ao conceito de igualdade ou diferença dela:

Da igualdade ou diferença à igualdade e diferença. O multiculturalismo progressista pressupõe que o princípio da igualdade seja prosseguido de par com o princípio do reconhecimento da diferença. A hermenêutica diatópica pressupõe a aceitação do seguinte imperativo transcultural:

temos o direito a ser iguais quando a diferença nos inferioriza; temos o direito a ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza. (PILLAY et al.,2009, p. 18)

Acredita-se, portanto, que trabalhar com a interculturalidade progressista seja um caminho fértil de desenvolvimento de programas de qualidade para adultos e velhos, defendendo a melhora no bem-estar deles no processo de envelhecimento e promovendo a coesão social, em especial para alcançar uma sociedade mais igualitária.

O reconhecimento da pessoa velha deve ser para além de uma agenda de formulação de políticas públicas, pois deve ser direcionado a suprir suas reais necessidades a fim de que os indivíduos tenham a possibilidade de serem vistos e ouvidos. Não deve se pautar na hipocrisia de um sistema que contempla as necessidades da pessoa velha no processo em que os holofotes estão direcionados no sentido da longevidade subjugada à qualidade de vida com intenção de alcançar IDH favoráveis. De acordo com Mello (2016):

Percebia-se a necessidade da “construção” e do reconhecimento da pessoa idosa como um novo ator social, contemplando as suas necessidades e especificidades. Parte das recomendações visava promover a independência e fortalecer as condições de saúde física, cognitiva, mental e financeira para garantir a autonomia da pessoa idosa. Nesse sentido, o documento apresentava também um forte viés de estruturação baseado em políticas ligadas ao mundo do trabalho (MELLO 2016, p. 18).

Na pesquisa realizada no facebook da Universidade da Maturidade, observou-se que o projeto trabalhou nessa vertente de reconhecimento do velho como ator social, em que eles têm uma educação direcionada a promover autonomia, confiança, conhecimentos necessários, e com isso assegurar seus direitos como cidadãos integrantes da sociedade.

### **Reflexos das desigualdades sociais dos velhos em extrema pobreza**

O ciclo da vida gera marcas e o corpo envelhecido é a maior expressão de que o tempo deixa seus traços a todos. Tudo é um processo natural, no entanto nem tudo é tão simples como parece. A desigualdade social é um fator pertinente que precisa ser pontuado no processo de envelhecimento, em que o capitalismo tem forte contribuição a favor da aceleração das marcas do envelhecimento. Nesse contexto o trabalho só acumula, e o homem se torna refém desse trabalho, gerando consequências para a saúde física e mental, se estendendo ao contexto familiar e refletindo na sociedade.

Ser velho e pobre em uma sociedade desigual, em que a longevidade é uma conquista, em que pregam tanto por qualidade de vida, mas infelizmente muitos velhos pobres não sentem isso no dia a dia, traça um questionamento: será que vale a pena tal longevidade?

Para uma melhor definição do processo de senilidade da pessoa, Barbosa et al. (2019) descrevem o processo de envelhecimento como

[...] o envelhecimento é marcado por alterações fisiológicas e funcionais intrínsecas que levam ao aumento da demanda por cuidados de saúde e, conseqüentemente, necessidade de políticas públicas para a promoção de um envelhecimento saudável e ativo (BARBOSA et al.,2019, p.151)

Infelizmente, as consequências de uma vida não saudável, de uma história de muitos

trabalhos braçais, da falta de amparo do poder público, da ausência de políticas públicas direcionadas ao sujeito pobre e velho, em que carrega no corpo as marcas de expressão de uma classe trabalhadora desfavorecida, são as marcas de uma sociedade em constante processo de desvantagens e desigualdades, em que a pobreza se encontra estagnada até a velhice de muitos cidadãos. A pessoa velha mesmo tendo dedicado uma vida a trabalhar para a evolução da sociedade se encontra às margens dela. Mendes et al. (2005) destacam que:

O modelo capitalista fez com que a velhice passasse a ocupar um lugar marginalizado na existência humana, na medida em que a individualidade já teria os seus potenciais evolutivos e perderia então o seu valor social. Desse modo, não tendo mais a possibilidade de produção de riqueza, a velhice perderia o seu valor simbólico (MENDES et al., 2005, p. 424).

A idade avançada não deve ser razão de invisibilidade dos sujeitos maduros, tampouco de perda do seu valor de cidadão. O capitalismo mudou o lugar de direito da pessoa velha, mas esquece que depende delas para sua produção de riqueza. Um exemplo claro são as grandes indústrias capitalistas, as indústrias farmacêuticas que sempre vão depender de seus consumidores assíduos para produção de suas riquezas. Então o velho por estar velho não deixa de ser provedor da economia e tampouco deveria perder seu lugar de cidadão.

A cidadania é para toda a vida, no entanto o que se percebe é que a cidadania só se vê em prática de fato na obrigação do cidadão em trabalhar, contribuir para o crescimento da sociedade. O cidadão que vive na extrema pobreza, que trabalhou toda sua vida e não teve acesso a escola, oportunidade de um lar digno que pudesse garantir o mínimo de conforto, condições de ter uma alimentação saudável, uma saúde assistida para suprir as necessidades mínimas, direito a água potável, é visto apenas como algo dispensável.

Os cidadãos que se encontram nessas situações descritas acima não podem afirmar que vivem em uma sociedade democrática com cidadania, todavia tais sujeitos não são narrados, mas sim somados aos demais sujeitos da população de pessoas velhas nas pesquisas, ignorando a diversidade de categorias de velhos e que precisam ser trabalhadas para garantia de políticas públicas direcionadas.

O que se percebe é que envelhecer nem sempre é uma dádiva, pois envelhecer atualmente depende muito de como o envelhecimento chega, com qualidade de vida ou sem ela, qualidade essa que depende de vários fatores, sociais, econômicos e culturais.

No Brasil, o número de pessoas velhas segundo dados do IBGE é de 4,8 milhões de novos idosos. Isso se dá devido às melhores condições que vivem esses velhos. Diante desses dados:

Não só no Brasil, mas no mundo todo vem se observando essa tendência de envelhecimento da população nos últimos anos. Ela decorre tanto do aumento da expectativa de vida pela melhoria nas condições de saúde quanto pela questão da taxa de fecundidade, pois o número médio de filhos por mulher vem caindo. Esse é um fenômeno mundial, não só no Brasil. Aqui demorou até mais que no resto do mundo para acontecer (IBGE, 2018).

Olhando por uma vertente direcionada à velhice na pobreza, os conceitos de expectativa de vida têm um significado diferente, pois o velho pobre mora em condições insalubres, com doenças crônicas e auxílios públicos precários, muitas vezes escassos, acompanhados de uma alimentação inadequadas e sem assistência médica nas doenças crônicas que os seguem.

As limitações que a velhice carrega se tornam deprimentes quando são descritas em situação de miserabilidade que muitos velhos vivem atualmente, pois de acordo com Júnior et al. (2019) “as limitações incluem sinais, sintomas, incapacidades, morbidades e anormalidades

laboratoriais” (JÚNIOR et al., 2019, p.77), sendo as incapacidades amparadas por acompanhamento médico e apoio dos familiares. Todavia, tal limitação em um contexto não empobrecido é diferente, enquanto em situação de pobreza e pobreza extrema há relatos de total abandono, não limitante aos familiares, mas em alguns casos pelo poder público.

Para se compreender os fatores da pobreza e extrema pobreza, é necessário relatar algumas das razões que levam a esta situação: condições políticas, corrupção no país, fatores econômicos ocasionados pela má fiscalização do dinheiro público, elementos socioculturais com redução da qualidade do ensino público, entre outros. Além disso, há razões que acarretam graves consequências na vida de muitas famílias, como: desemprego, a fome, saúde mal assistida, falta de saneamento básico. Portanto, são nítidas as consequências de miserabilidade para as classes mais pobres do país.

Neste sentido, Beauvoir considera que: “a extrema pobreza conduz a imprevidência: o presente comanda, o futuro lhe é sacrificado. Quando o clima é duro, as circunstâncias difíceis, os recursos insuficientes, a velhice dos homens assemelham-se muitas vezes à dos bichos” (BEAUVOIR 1990, p.58), lamentavelmente essa é uma realidade que se perpetua por diversos anos, em uma linha abissal que os deixa como invisíveis. Santos esclarece que:

A linha abissal é a ideia basilar que subjaz as epistemologias do Sul. Marca a divisão radical entre formas de sociabilidade metropolitana e forma de sociabilidade colonial que caracterizou o mundo ocidental moderno desde o século XV. Esta divisão cria dois mundos de dominação o metropolitano e o colonial dois mundos, que mesmo sendo gêmeos se apresenta como incomensuráveis (SANTOS, 2018, p. 48-49).

O sentimento de pertencimento dentro da sociedade como sujeito de direito, sendo velho, vivendo em situação de pobreza e com pouca habilidade de leitura, na maioria das vezes é uma luta contra a sociedade para fazer parte da sociedade que o inviabiliza.

O projeto da Universidade da Maturidade trabalha assiduamente para que os sujeitos velhos e em processo de envelhecimentos possam fazer parte da sociedade e que tenham voz e vez, sejam eles de classe A, B, C, pobres ou na extrema pobreza, desde que tenham idade superior a 45 anos. São aceitos sem distinção de classe social, raça, cor ou gênero, todos aqueles que têm desejo de ter momentos de interação social entre os maduros.

O programa UMA direciona as atividades sobre os direitos dos alunos como cidadãos pertencentes à sociedade, para que eles possam se tornar cientes das garantias como pessoa na condição de velha, podendo assim contribuir para uma maior inclusão.

## **Qualidade de vida em ambiente empobrecido**

São muitas as definições do termo qualidade de vida. Assim, é complexo fazer uma definição assertiva do assunto, e quando a relacionamos com um cenário de pessoas velhas empobrecidas e desacreditadas, é interessante trazer as questões das representações sociais que essa população velha e excluída da sociedade tem, sendo assim uma temática difícil na relação do indivíduo velho e pobre.

[...]ações governamentais que pretendam alcançar resultados sustentáveis de médio e longo prazo na redução dos índices de pobreza necessitam levar em consideração as demais dimensões de carência que afetam os mais pobres, não só a monetária. situação de pobreza dimensões como insegurança alimentar, acesso precário a água e esgotamento sanitário, altas taxas de mortalidade, menores níveis de escolarização, oportunidades de geração de renda restritas ou precárias afetadas pela informalidade, baixos rendimentos e longas

jornadas de trabalho, entre outros. Ser afetado por uma ou mais dessas carências produz consequências significativas sobre a qualidade de vida de milhões de pessoas ao redor do mundo e sobre suas possibilidades de acessar bens e serviços necessários para garantir condições adequadas de sobrevivência (MELLO p. 36, 2018).

A Lei nº 8.842/94 criou o Conselho Nacional do Idoso, responsável pela viabilização do convívio, integração e ocupação do idoso na sociedade, através, inclusive, da sua participação na formulação das políticas públicas, projetos e planos destinados à sua faixa etária. Suas diretrizes priorizam o atendimento domiciliar; o estímulo à capacitação dos médicos na área da Gerontologia; a descentralização político-administrativa e a divulgação de estudos e pesquisas sobre aspectos relacionados ao envelhecimento.

As políticas públicas governamentais têm procurado implementar modalidades de atendimento aos velhos tais como espaço destinado à prática de atividade física, cultural, educativa, social e de lazer, como forma de estimular sua participação no contexto social que se está inserido. (NERI P.14, 2000)

Os contextos cultural e de trabalho devem ser considerados e observados para planejamento de políticas públicas, pois envelhecer em ambiente insalubre tem relação direta com os tipos de qualidade de vida do velho, neste sentido destaca-se:

o filósofo alemão Hans-Magnus Enzensberger, considerava que o luxo do futuro, um dos patamares mais elevados da qualidade de vida do ponto de vista do consumo capitalista, será menos supérfluo do que estritamente necessário. Os novos luxos, segundo ele, seriam: tempo, atenção, espaço, sossego, meio ambiente e segurança. Pode ser um paradoxo, mas em um mundo fragmentado e contraditório, envolvido em crises econômicas, políticas e sociais cíclicas, os paradoxos são comuns (ALMEIDA; GUTIERRES; MARQUES, 2012. p. 7).

O termo qualidade de vida já foi e ainda continua sendo motivo de várias pesquisas na intenção de chegar a um conceito padrão. OMS, filósofos, etnias, autores de renome, mídias sociais, políticos, todos em busca da definição perfeita e assertiva, usam índices de medida, instrumentos que possa ser a base para definir a qualidade de vida. No entanto, o que se percebe é que qualidade de vida não é um objeto a ser encontrado.

A priori quando se caracteriza a velhice esbarramos no termo longevidade que tanto é atrelado ao conceito de qualidade de vida das pessoas velhas, mas o qual não entra nas estatísticas quando se faz menção ao velho no ambiente empobrecido, invisível aos olhares dos poderes públicos. Assim Almeida; Gutierrez; Marques consideram que a longevidade, mais importante do que trazer anos, acrescenta vida aos anos, e se precisa melhorar os anos vividos. (ALMEIDA; GUTIERRES ; MARQUES, 2012)

Entre os conceitos de qualidade de vida vale salientar o que diz Fleck, “qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (FLECK, 2000, p. 34).

Para Barbosa (2012) o conceito de qualidade de vida se apresenta como um conjunto de regras individuais e socioambientais, regras essas que são naturais em um ambiente comum em que se tem moradia digna, saúde pública de qualidade, educação igualitária, infraestrutura, lazer, segurança e condições normais de vida quando comparadas às mazelas que os idosos empobrecidos vivenciam em um território oposto a sua realidade. Assim podendo afirmar que qualidade de vida é algo individual de cada cidadão, mas que as possibilidades de conquista de tal qualidade dependem de instâncias maiores da máquina pública, pois é uma engrenagem

que precisa estar em perfeito funcionamento.

Outro ponto importante está relacionado à situação da saúde mental dos idosos e sua utilidade para sociedade. MENDES (2005) pontua que a pessoa velha mesmo em situação financeira confortável precisava exercer atividades no seu dia a dia que os façam se sentirem úteis. Nesse sentido, a pessoa em situação de pobreza necessita tanto de se sentir útil na sociedade em que está inserida como também precisa de um refúgio de uma vida insalubre em que encontra, como a felicidade quando participa de atividades em grupos e promove de forma automática uma relação socioambiental com a comunidade.

Conforme (MENDES, 2005, p. 426), “A atividade em grupo é uma forma de manter o indivíduo engajado socialmente, onde a relação com outras pessoas contribui de forma significativa para sua qualidade de vida”. Esse é um paralelo importante entre as atividades realizadas pelo projeto da Universidade da Maturidade e as necessidades dos sujeitos, vislumbrando o trabalho da UMA com os cidadãos participantes do projeto.

### Considerações Finais

Este estudo mostrou que se faz necessária uma abordagem que retrate assuntos como a pobreza e a extrema pobreza na fase da velhice. Mesmo sendo um tema que sempre existiu, se percebe uma carência em estudos que ajude a mudar a realidade da pessoa velha e pobre, já que é assunto ainda desafiador para pesquisadores.

O estudo sugere relacionar mais pesquisas com o um olhar voltado para os velhos integrantes da UMA, e assim trabalhar nas lacunas do contexto do velho pobre com o intuito de que haja mais visibilidade de tal classe. Principalmente nas questões levantadas, pelos programas que priorizam os direitos dos velhos e lutar por políticas públicas que os coloquem ao centro da sociedade e não às margens dela.

### Referências

ALMEIDA, Marco; GUTIERREZ, Gustavo; MARQUES, Renato. **Qualidade de vida definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa**. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - EACH/USP, 2012.

BARBOSA ,Alice; NUNES, Daniella; PEREIRA Elayne; REZENDE Fabiane; NETO, Luís; OSÓRIO, Neila; BRITO, Tábatta. **Apoio social percebido por idosos: um estudo com participantes de uma universidade da maturidade**. Revista Humanidades e Inovação v.6, n.11 – 2019. p. 151.

BARBOSA, Rita Maria. **Resenha do livro “atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo”, de Markus Vinicius Nahas**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 34, n. 2. Manaus – Amazonas p. 513-518, abr./jun. 2012.

BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Editora Nova Fronteira. Impressa na Editora Vozes LTDA. junho, 1990. p. 58-265-347.

Brasil. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso**, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências [texto na Internet]. Brasília; 1994. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htm). Acesso em: 18 mai. 2005.

CLAUDIA, Maria; Agencia Brasil. **Banco Mundial alerta para aumento da pobreza no Brasil**. Disponível em :<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-04/banco-mundial-alerta-para-aumento-da-pobreza-no-brasil>. 2019. Acesso em: 20 fev. 2020.

ESTEVES, João; ANDREATO, Leonardo; MORAES, Solange; PRATI, Alessandra. **Estilo de vida de**

**praticantes de atividades físicas em academias da terceira idade de Maringá – PR.** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 1. 2010. p. 119-129.

FLECK, Marcelo. **O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas.** Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2000. p. 34.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971. p. 58-59.

GODOY, Arllida. **Introdução à pesquisa qualitativa suas possibilidades.** Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2. 1995. p. 57-63.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Atualizado em 2018. Acesso em: 20 fev. 2020.

JÚNIOR, Edivan; ARAÚJO, Emily; EVANGELISTA, Danielle; REZENDE, Fabiane; NETO, Luís; OSÓRIO, Neila; NUNES, Daniella. **Relação das condições de vida e saúde sobre a fragilidade em idosos.** Revista Humanidades e Inovação v.6, n.11 – 2019. p. 77.

MENDES, Márcia , GUSMÃO, Josiane , FARO, Ana , LEITE Rita. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração.** Acta, São Paulo, 2005. p. 424.

MELLO Janine. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Estratégias de superação da pobreza no Brasil e impactos no meio rural. Rio de Janeiro- RJ.** 2018. p. 18-36.

MORAGAS, R. M. **Gerontología social: envejecimiento y calidad de vida.** Barcelona: Herder, 1991.p. 124.

Neri AL, Freiri AS. **E por falar em boa velhice.** São Paulo: Papyrus; 2000. p.14.

OSÓRIO, Neila.Universidade da Maturidade (UMA). UFT-PROEX.Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/proex/programas-e-projetos/10852-uma-universidade-da-maturidade>. Acessado em 20 de fevereiro de 2020.

PINZANI, Alessandro; REGO, Walquiria. **Pobreza e Cidadania. Curso de Especialização Educação Pobreza e Desigualdade Social. BRASIL.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2014. p. 13-19.

PILLAY, NavaNethem; SANTOS, Boaventura de Sousa; SAKAMOTO Leonardo; BARBERINO, Marcus; PINHEIRO, Paulo Sérgio; PIMENTEL, Sílvia; MIRANDA, Nilmário; JÚNIOR, José Geraldo de Sousa; COSTA, Horácio; ROBERTO, João; BETTI, Ripper Paulo. **Direitos humanos: o Desafio da Interculturalidade.** Revista Direitos Humanos. 2009. p. 18.

SANTOS, Boaventura de Sousa, O Percursos para as epistemologias do sul. **O Fim do Império Cognitivo.** Portugal: Coimbra; Almedina, 2018. p.48 - 49.

SILVA, J. C. **Velhos ou idosos. A terceira idade,** São Paulo, v. 14, n. 26. jan. 2003. p. 96.